

DEALING WITH ANXIETY: DISCURSOS SOBRE A ANSIEDADE NUM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO

DEALING WITH ANXIETY: DISCURSOS SOBRE LA ANSIEDAD EN UN NUEVO LIBRO DE TEXTO EN LENGUA INGLESA DE ESCUELA SECUNDARIA

DEALING WITH ANXIETY: DISCOURSES ON ANXIETY IN A NEW HIGH SCHOOL ENGLISH LANGUAGE TEXTBOOK

Thâmara Soares de MOURA¹
Alberto Assis MAGALHÃES²
Francisco Vieira da SILVA³

RESUMO: O objetivo deste estudo consiste em analisar discursos acerca da ansiedade num livro didático de Língua Inglesa do novo ensino médio. O aparato teórico que norteia as reflexões ancora-se nos apontamentos de Michel Foucault, especialmente os conceitos de discurso, enunciado, prática discursiva, verdade, modos de objetivação e de subjetivação, bem como de autores que discutem a problemática do transtorno de ansiedade, tais como o DSM-V (2014). O *corpus* de análise é formado por um livro didático de Língua Inglesa do ensino médio, *English vibes for Brazilian learners* mais especificamente a unidade denominada *Dealing with anxiety*, cujo foco reside em partir da temática da ansiedade, especialmente entre os jovens, para trabalhar as habilidades do ensino de língua inglesa como língua estrangeira. Metodologicamente, este trabalho é caracterizado como uma pesquisa documental, de natureza qualitativa. As análises denotam que a seleção da ansiedade como um tema para uma unidade do material didático estudado está sensivelmente articulada com a amplitude desse problema em escala mundial. Ademais, foi possível constatar que a posição que enuncia no livro didático, além de trazer materialidades discursivas marcadas pela ênfase na informação acerca da ansiedade, encenam tecnologias de si, por meio das quais o sujeito discente pode subjetivar-se.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Ansiedade. Livro didático. Ensino de língua inglesa.

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró – RN – Brasil. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4297-6058>. E-mail: thamara.soares68@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró – RN – Brasil. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5641-3790>. E-mail: betoassis2001@gmail.com

³ Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró – RN – Brasil. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO). Doutorado em Lingüística (UFPB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4922-8826>. E-mail: francisco.vieiras@ufersa.edu.br

RESUMEN: *El objetivo de este estudio es analizar los discursos sobre la ansiedad en un libro de texto de lengua inglesa para la nueva escuela secundaria. El aparato teórico que orienta las reflexiones está anclado en los apuntes de Michel Foucault, especialmente los conceptos de discurso, enunciación, práctica discursiva, verdad, modos de objetivación y subjetivación, así como de autores que discuten el problema del trastorno de ansiedad, como el DSM-V (2014). El corpus de análisis está compuesto por un libro de texto de inglés de secundaria, English vibes for Brazilian learners, más específicamente la unidad denominada Lidando con la ansiedad, cuyo foco está en partir del tema de la ansiedad, especialmente entre los jóvenes, para trabajar la enseñanza de habilidades. Inglés como lengua extranjera. Metodológicamente, este trabajo se caracteriza por ser una investigación documental, de carácter cualitativo. Los análisis muestran que la selección de la angustia como tema para una unidad del material didáctico estudiado se articula sensiblemente con la amplitud de esa problemática a escala global. Además, fue posible verificar que la posición enunciada en el libro de texto, además de traer materialidades discursivas marcadas por el énfasis en informaciones sobre la angustia, centran tecnologías del yo, a través de las cuales el sujeto estudiante puede subjetivarse.*

PALABRAS CLAVE: *Habla. Ansiedad. Libro de texto. Enseñanza de lengua inglesa.*

ABSTRACT: *The objective of this study is to analyze speeches about anxiety in an English language textbook for the new high school. The theoretical apparatus that guides the reflections is anchored in Michel Foucault's notes, especially the concepts of discourse, utterance, discursive practice, truth, modes of objectification and subjectivation, as well as authors who discuss the problem of anxiety disorder, such as such as the DSM-V (2014). The corpus of analysis is made up of a high school English textbook, English vibes for Brazilian learners, more specifically the unit called Dealing with anxiety, whose focus lies on starting from the theme of anxiety, especially among young people, to work on skills teaching English as a foreign language. Methodologically, this work is characterized as a documentary research, of a qualitative nature. The analyzes show that the selection of anxiety as a theme for a unit of the studied didactic material is sensitively articulated with the amplitude of this problem on a global scale. Furthermore, it was possible to verify that the position enunciated in the textbook, in addition to bringing discursive materialities marked by the emphasis on information about anxiety, center technologies of the self, through which the student subject can subjectify himself.*

KEYWORDS: *Speech. Anxiety. Textbook. English language teaching.*

Introdução

Por muito tempo, os sistemas de ensino no Brasil voltaram-se para a preparação do alunado para o mercado de trabalho, deixando, portanto, de lado a preparação para a vida, isto é, não dando ênfase às competências emocionais. Como consequência, Nunes-Valente e Monteiro (2016) pontuam que isso implicou a formação de sujeitos que aprendem uma profissão, mas são emocionalmente incompetentes para lidarem com as exigências trabalhistas, bem como com os diversos acontecimentos da vida e, inclusive, com os próprios

sentimentos de maneira saudável. Tais fatores os tornam potencialmente predispostos a desenvolverem psicopatologias diversas, a exemplo da ansiedade, um dos transtornos que mais cresceu nas estatísticas dos últimos anos, tanto no Brasil como no mundo⁴.

De modo correlato, presenciou-se também uma espécie de “demonização” das emoções negativas, tais como a tristeza, a angústia, a ansiedade, em virtude do imperativo da felicidade constante, estando estes sentimentos associados pejorativamente à “fragilidade”. Assim, a união dessas questões possibilitou a emergência e o enrijecimento dos tabus quanto ao acesso aos cuidados com a saúde mental, bem como o não entendimento da gerência das emoções como uma questão de saúde pública.

Em virtude das novas dinâmicas socioeconômicas do século XXI, cujas exigências em torno da produtividade e performance dos sujeitos tornaram-se uma das principais preocupações, e também levando em consideração as altas estatísticas de adoecimento psicológico reveladas nos estudos realizados pela Organização Mundial da Saúde – OMS nos últimos anos, desenvolver a inteligência emocional⁵ é uma das principais prerrogativas das sociedades de controle⁶. Visando resultados socioeconômicos mais positivos, as articulações dos saberes e poderes médico-psiquiátricos passaram a ser reclamadas também em ambientes escolares. Desse modo, a instituição escolar, cada vez mais, apresenta propostas/práticas pedagógicas diversas que, como estratégias biopolíticas⁷, atuam em prol de uma pedagogização dos sujeitos que favoreça a educação sentimental em todas as fases da vida estudantil.

É partindo desse princípio que identificamos, hoje, a emergência cada vez maior de sistemas de ensino e materiais didáticos que abordam a temática das afetividades e promovem o diálogo acerca do gerenciamento das emoções, como é o caso da proposta do Novo Ensino Médio, a qual está sendo implementada de forma gradual já no ano de 2022. Nesta, já alinhado à estrutura curricular Base Nacional Comum Curricular - BNCC, para além das

⁴ Conforme o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM V (2014), a ansiedade é uma emoção natural do ser humano. Porém, quando os quadros de ansiedade acabam trazendo algum tipo de prejuízo ou sofrimento para o sujeito, esta passa a se enquadrar no *hall* das patologias.

⁵ Entende-se por inteligência emocional um conjunto de habilidades e competências cognitivas, tidas como autoconsciência, autodomínio, consciência social e gestão das relações, que permitem que os sujeitos desenvolvam e articulem relações e (re)ações saudáveis, seja consigo ou com o outro, nas diversas situações sociais (VALENTE; MONTEIRO, 2016).

⁶ A Sociedade de Controle, para a Hardt e Negri (2001), é caracterizada por formas de controle e governo específicas do sujeito. Tendo como contribuição as tecnologias diversas, os poderes articulados neste tipo de sociedade se estabelecem sobre os sujeitos de forma sorrateira, mas eficaz, pois há uma espécie de falsa autonomia à medida em que a responsabilidade sobre a vida recai sobre o próprio sujeito.

⁷ Compreende-se por biopolítica o conjunto de estratégias provenientes do que Foucault (2018) denominou biopoder, um poder sobre a vida que busca controlar e intervir na população sempre que necessário. Portanto, tem como premissa principal fazer viver, mas deixar morrer aqueles sujeitos que ofereçam perigo à espécie.

preocupações formativas tanto no que concerne a conhecimento básicos (pilar *Formação Geral Básica*) como para o mercado de trabalho (*Itinerários Formativos*), também considera essa preocupação com o gerenciamento da saúde física, cognitiva e socioemocionais dos estudantes (pilar *Projeto de Vida*). Tais propostas encontram-se intrinsecamente articuladas nos materiais didáticos.

Compreendendo que a adolescência – público-alvo do Novo Ensino Médio - é uma fase marcada pela suscetibilidade à psicopatologias em razão da tríade biopsicossocial⁸, a exemplo do transtorno de ansiedade, bem como ao considerar que a psicopatologia supracitada também é uma das temáticas de interesse desse novo sistema de ensino em virtude do alto acometimento dos sujeitos nesta fase da vida⁹, surge o interesse, neste estudo, em investigar como os discursos que circundam a ansiedade patológica constituem-se num livro didático de Língua Inglesa do Ensino Médio, mais especificamente o *English vibes for Brazilian learners*, uma das coleções que se encontra já em consonância com as orientações do Novo Ensino Médio, conforme a Lei nº 13.451/2017.

Para tanto, calcamo-nos no arcabouço teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa – AD, mais especificamente nos estudos arquegenealógicos empreendidos pelo filósofo francês Michel Foucault, haja vista as possibilidades de articular a investigação dos discursos à Psicologia, além de outros autores que discutem, de modo específico, a problemática do transtorno de ansiedade na adolescência e a inteligência emocional, tais como Nunes-Valente e Monteiro (2017), Germain e Mascotte (2016), entre outros. Nesse sentido, elencamos as seguintes categorias de análise: discurso, enunciado, prática discursiva, verdade, modos de objetivação e de subjetivação.

Quanto ao *corpus* de análise, foi selecionado a unidade *Dealing with anxiety* do livro didático de Língua Inglesa do ensino médio *English vibes for Brazilian learners*. De autoria de

⁸ De acordo com Germain e Marcotte (2016), por compreender uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, a adolescência é marcada por uma grande mudança física, cognitiva e psicossocial, muitas vezes atrelada a sinônimos de tristeza, incompreensão e rebeldia dada as oscilações de humor propiciadas pela fase. Como explicação, os autores pontuam que isso decorre de fatores biológicos, visto que os hormônios encontram-se em constante produção para maturação sexual, bem como estrutura cerebral em intenso desenvolvimento, principalmente no que toca a porção de processamento das emoções. Paralelo a isso, no âmbito social, os adolescentes passam por todo um processo de redescobrimto e posicionamento de si, de construção da própria identidade perante o mundo, além de terem que escolher as carreiras profissionais e demais encargos que o início da vida adulta impõe, fatores esses que influenciam consideravelmente as formas de ser e existir no mundo. Logo, é em virtude de todas essas alterações psicofisiológicas acarretadas por transtornos mentais são mais recorrentes. Alguns dos que mais se destacam, conforme os dados da OMS (2005), são a ansiedade e a depressão, inclusive, conforme Germain e Mascotte (2016), estas também se destacam nos três anos do Ensino Médio.

⁹ Conforme os últimos estudos realizados pela OMS (2005), o transtorno de ansiedade é a patologia que mais acomete a população mundial, de modo que, nas crianças, chega a atingir 4,6% da população, enquanto que 5,8% são adolescentes e a 9,3% concerne ao público adulto.

Claudio de Paiva Franco, aprovado no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), edição de 2021 e publicado pela editora FTD, o foco desta unidade, no interior da coleção, parte da temática da ansiedade, especialmente entre os jovens, para trabalhar as quatro habilidades do ensino de língua inglesa: *listening, speaking, reading e writing*. Por este motivo, situamos este trabalho no interior de uma pesquisa documental de abordagem qualitativa.

Para uma melhor experiência de leitura, este estudo encontra-se estruturado a partir de dois tópicos teóricos, em que (a) **Discurso, biopolítica e subjetividade na instituição escolar: reflexões foucaultianas**, busca discutir sobre os apontamentos teóricos foucaultianos que norteiam o estudo; bem como (b) **Aprendendo a gerenciar as emoções na escola: um olhar sobre os discursos da ansiedade no livro didático *English vibes for Brazilian learners***, o tópico analítico, intitulado (c) **Aprendendo a gerenciar as emoções na escola: um olhar sobre os discursos da ansiedade no livro didático *English vibes for Brazilian learners***, seguidos das conclusões e das referências.

Discurso, biopolítica e subjetividade na Instituição Escolar: reflexões foucaultianas

Michel Foucault foi um pensador que não se permitiu enquadrar em áreas específicas, pois passeou pela psicologia, história, filosofia, ciências sociais, dentre outras, sempre questionando os limites disciplinares e a construção das epistemologias. Em sua teoria, alguns conceitos se sobressaem, a exemplo do discurso. Segundo Foucault (2020), trata-se de uma prática que constitui objeto de que se fala e um conjunto de enunciados provenientes de uma mesma formação discursiva. Arelado a esse conceito destacamos o de enunciado, considerado como o átomo do discurso, o grão, a unidade elementar de análise. Nas palavras de Foucault (2020, p. 105), o enunciado “[...] é uma função de existência que pertence, exclusivamente, aos signos, e a partir da qual se pode decidir, em seguida, pela análise ou pela intuição, se eles “fazem sentido” ou não, segundo que regras se sucedem ou se justapõem [...]”.

Pensar o discurso e o enunciado exige refletir sobre o funcionamento das práticas discursivas e as suas regras, que não definem a existência muda de uma realidade ou o uso canônico de uma palavra ou expressão, mas estão associadas ao regime dos objetos. Nessa ótica, torna-se necessário considerar que as práticas discursivas representam um conjunto de regras anônimas, históricas, determinadas pelo tempo e espaço considerando as funções

enunciativas para um determinado campo social, seja econômica, geográfica, linguística, dentre outros (FOUCAULT, 2020).

Como apontado por Foucault (2014), em toda sociedade há um processo de controle que orbita a produção do discurso, responsável por controlar, selecionar, organizar e distribuir por meio de procedimentos cujo objetivo consiste em conjurar os poderes e dominar o acontecimento aleatório de que o discurso é fruto. Dessa medida, o discurso encontra-se atrelado ao desejo e ao poder e, como extensão, à construção da verdade que, por seu turno, encontra-se ancorada em objetivos específicos, centrada na forma do discurso científico e nas instituições que a produzem. Assim, a verdade é predominantemente produzida e transmitida pelas instâncias políticas e econômicas, ligada a efeitos de poder que a produzem e apoiam e relacionada com os efeitos de poder que são por ela induzidos e reproduzidos. A verdade caracteriza-se, pois, como ações para a produção, partição, circulação e funcionamento dos enunciados (FOUCAULT, 2021).

Buscar a compreensão dos sujeitos nas relações de poder implica entender que a palavra sujeito pode receber dois significados: o primeiro está associado ao processo de sujeição ao outro, e o segundo a um processo de identidade. Ambas as conotações configuram-se como uma forma de poder que subjuga e sujeita. Para se estudar os mecanismos de sujeição, é necessário considerar a relação com os mecanismos de dominação e exploração. Ancoradas pelos estudos foucaultianos, Baracuhy e Pereira (2013) discutem que a reflexão das relações de poder atravessam o corpo, apontando-o como alvo de controle exercido cotidianamente na vida dos sujeitos, sendo atribuídas proibições, obrigações, condutas relacionadas às formas de agir e estar na sociedade.

Nesse sentido, o termo “conduta” mimetiza as relações de poder, no sentido de estar relacionado ao ato de conduzir os outros, assim como a maneira de se comportar e agir, porque o exercício do poder se efetiva no sentido de conduzir condutas (FOUCAULT, 2009).

Pensando nesses aspectos, as relações de poder atravessam os corpos dos sujeitos, não mais apenas dentro de uma perspectiva disciplinadora, mas, sim, pautadas na melhoria da qualidade de vida, de modo a exercer o poder em torno da população. Ponderando tais objetivos, a disciplina e a biopolítica atuam em todos os níveis sociais presentes em instituições como, por exemplo, a família, escola, medicina, exército, dentre outros (MARTINHAGO; ROMANÍ, 2019).

As tecnologias políticas que atuavam no controle dos corpos condicionando o funcionamento das sociedades ocidentais, bem como as suas instituições, das quais podemos citar a escola, modificaram-se para uma nova modalidade de poder, que se apresenta não

dentro de uma perspectiva de morte, mas sobre a vida dos sujeitos (BARROS, 2013). Como apontado por Martinhago e Romaní (2019, p. 59) “O biopoder contribuiu para o desenvolvimento do capitalismo, uma vez que as técnicas de poder exerceram o controle dos corpos em prol da produção, assim como a regulação dos fenômenos populacionais foi vinculada aos processos econômicos”, de modo a promover também a expansão das tecnologias políticas que recaem sobre o corpo, a saúde e a vida.

Aprendendo a gerenciar as emoções na escola: Um olhar sobre os discursos da ansiedade no livro didático *English vibes for Brazilian learners*

Vivemos, hoje, no século das ansiedades e, como as diversas psicopatologias diminuem a produtividade dos sujeitos, incluindo a capacidade de aprendizagem¹⁰, articular estratégias biopolíticas de conscientização e intervenção no que toca o gerenciamento das emoções ainda no âmbito escolar, tais como palestras, debates, entre outros, são atitudes preventivas que, aliadas ao acompanhamento com um profissional capacitado (psicólogo, psiquiatra, por exemplo), contribuem para a manutenção da saúde mental destes adolescentes. Isso implica não só a prevenção a curto prazo, mas também contribuem, para a “fabricação” de (futuros) adultos que atuarão no mercado de trabalho e nas demais atividades sociais de maneira muito mais eficiente e com obtenção de resultados mais positivos.

É com base nas premissas de melhoramento da performance dos sujeitos sob o prisma neoliberal, que se embasa a proposta do Novo Ensino Médio, cuja implementação (gradual) foi iniciada já no ano de 2022 em algumas escolas brasileiras. Vale ressaltar que essas propostas (que se estruturam nos pilares Formação Geral Básica e Itinerários Formativos) estão intimamente articuladas e contextualizadas à temática das emoções nos livros e demais materiais didáticos através do trabalho com diferentes gêneros textuais e de atividades diversas. É o que ocorre com a discussão em torno do gerenciamento das emoções, pauta do chamado Projeto de Vida, componente curricular que ressoa dos novos arranjos curriculares. Ademais, torna-se premente trazer à tona os materiais didáticos elaborados com esse viés, como as coleções de Língua Inglesa do ensino médio, a exemplo de *English vibes for Brazilian learners*, o qual constitui o *corpus* de análise e, portanto, o foco de investigação deste artigo.

¹⁰ Neste íterim, vale ressaltar que toda aprendizagem tem a contribuição da bagagem cognitiva/emocional, pois sem ela “não há curiosidade, não há atenção, não há aprendizagem e não há memória” (VALENTE; MONTEIRO, 2016, p. 3), questão essa que torna ainda mais importante a atenção especial dos processos cognitivos de gerenciamento das emoções para melhores resultados escolares.

Neste, há a unidade *Dealing with anxiety*, que parte da problemática da ansiedade - uma das psicopatologias que mais assola a população jovem, conforme pontuado pela OMS (2005) - para trabalhar os conteúdos seguintes: adjetivos finalizados em *-ed/-ing*, os verbos modais *should, must e have to*, além de compreender/responder perguntas diversas, sempre articulando as quatro habilidades do ensino de língua inglesa: *listening, speaking, reading e writing*.

Inseridos no arcabouço teórico da AD foucaultiana, que elege como principal categoria de investigação os discursos, convém compreendermos, a partir do viés discursivo, como a ansiedade se constitui na unidade didática em questão, a iniciar pela figura 1:

Figura 1 – Recorte do texto motivacional da atividade



The image is a screenshot of the 'Here to Listen' website. The header features the 'Here to Listen' logo in orange and black, with the tagline 'Stories, activities, and expert guidance to help teens through tough times'. Below the header is a navigation menu with links for HOME, ABUSE, ANGER, ANXIETY, BULLYING, DEPRESSION, LOSS, VIOLENCE, and MORE TOPICS. The main content area is titled 'Q&A: Anxiety Among Teens' and 'When worry takes over' by DESTINY SMITH. The text discusses anxiety, its symptoms, and provides expert advice from Dr. Sandra Pimentel. A sidebar on the left contains a description of Heretolisten.org. The URL 'HTTPS://HERETOLISTEN.ORG' is visible on the right edge.

Fonte: Franco e Tavares (2020, p. 199)

Diante do exposto, visualizamos o transtorno de ansiedade sendo discursivizado na matéria do *blog Here to Listen*. Diante de tais apontamentos e embasando as interpretações sob a perspectiva discursiva de Foucault (2020), a materialidade supracitada é perpassada por uma formação discursiva que reúne discursos psiquiátricos e educacionais, visto que, para fins pedagógicos da disciplina de Língua Inglesa, articulam saberes da instituição médico-psiquiátrica concernentes ao mapeamento das principais causas dos problemas na adolescência, inclusive transtorno de ansiedade.

Ao identificar que os transtornos de ansiedade são as maiores causas de adoecimento juvenil, algumas ações são articuladas em torno deste grupo. Desse modo, a opção em envolver tais discussões no contexto educacional, mais especificamente no livro didático do ensino médio, transfigura-se em um novo desmembramento das ações biopolíticas em torno da prevenção e intervenção em quadros ansiosos patológicos no que concerne à população adolescente, haja vista que se partem dos seguintes pressupostos: (a) a escola de ensino médio é o local que abarca uma grande quantidade do grupo focalizado, já que essa fase escolar abarca a faixa etária dos 14 aos 18 anos; (b) por ser um ambiente de ensino, é possível pedagogizar em massa esses adolescentes, de modo a ensiná-los a como lidar com as diversas emoções e demais acontecimentos suscitadas neste período específico da vida a partir dos pilares da inteligência emocional. É, portanto, pela união destes fatores que a intervenção psiquiátrica, ao inserir a educação emocional também ao âmbito escolar, torna-se mais rápida, precisa, eficaz e com maiores chances de sucesso.

De modo geral, como singularidade enunciativa da materialidade da figura 1, tal transtorno é objetivado a partir da voz de uma profissional da área *psi*, a doutora Sandra Pimentel, professora assistente da Clínica de Psicologia da Universidade da Colômbia, além de diretora associada da Clínica para Ansiedade e demais Desordens, da mesma universidade. A respectiva matéria, inscrita como texto motivador para a prática das atividades, tem por objetivo auxiliar e orientar adolescentes em questões diversas, assim como foi pontuado no próprio subtítulo e descrição do *blog*: “Histórias, atividades e orientação especializada para ajudar os adolescentes em tempos difíceis”¹¹ e “É um recurso para adultos atenciosos - a equipe de linha de frente na escola e programas comunitários - para ajudar os adolescentes que estão lutando com emoções difíceis”¹² (FRANCO; TAVARES, 2020, p. 199, tradução nossa), respectivamente.

Para proceder, portanto, no processo de orientação, a posição da jornalista (Maria Luiza Tucker) desempenha uma série de perguntas relacionadas a ansiedade a uma profissional *psi*, cuja voz é autorizada e intensifica o teor de veracidade da matéria, já que está embasada nas premissas da instituição psiquiátrica, corroborando, então, as proposições de Foucault (2011). A passagem “Todos os artigos de consultoria especializada são escritos por Maria Luisa Tucker, diretora editorial da *Youth Communication's*, e baseados em entrevistas

¹¹ “Stories, activities and expert guidance to help teens in difficult times.”

¹² “It’s a resource for caring adults - the frontline team at school and community programs - to help teens who are struggling with tough emoticons.”

com nosso conselho consultivo de profissionais de saúde mental”¹³ (FRANCO; TAVARES, 2020, p. 199, tradução nossa), localizada ao final da matéria, também corrobora esta ideia à medida em que não só enfatiza que as informações embasam-se nas afirmações de conselheiros da área da saúde mental, mas também reafirma a própria autoridade enquanto jornalista (já que a posição que enuncia ocupa o cargo de diretora editorial *Youth Communication's*), autorizada a articular e difundir tais informações.

Em todo caso, a posição sujeito da jornalista inicia a matéria explicando que todos nós experienciamos a ansiedade. Porém, alguns adolescentes possuem experiências intensas com esta emoção, as quais chegam a trazer problemas no seu dia a dia. Ao mencionar isso, este faz três questionamentos para a posição da doutora Sandra Pimentel: “a. O que é ansiedade? Em qual ponto a ansiedade se torna um problema em que o sujeito precisa procurar ajuda?”¹⁴, bem como “b. Quais os tipos mais comuns de ansiedade patológica?”¹⁵ e “c. O que você recomenda para lidar com ansiedade todos os dias?”¹⁶ (FRANCO; TAVARES, 2020, p. 199, tradução nossa). Trazendo estes apontamentos para o escopo foucaultiano, podemos perceber a articulação de saberes e poderes das instituições da área *psi*, na qual as questões a e b demarcam com mais ênfase os jogos de saber-poder da instituição médico-psiquiátrica, enquanto que a última questão delinea modo específicos de governamentalidade (FOUCAULT, 2009), consequentes à respectiva atuação.

Isso ocorre porque, ao delimitar que a ansiedade é um sintoma natural do ser humano e só atinge níveis patológicos quando aparecem algum tipo de sofrimento, a profissional parte de saberes especificados pela instituição médico-psiquiátrica, os quais, ao partirem de critérios científicos, fazem ver e anunciar a ansiedade patológica como, nas palavras da profissional, “a psicopatologia mais comum entre crianças e adolescentes”¹⁷ e que pode ser classificada em: a) ansiedade generalizada (“quando a pessoa se preocupa com tudo, ansiedade social quando a pessoa se preocupa excessivamente com situação e sociais, sobre como as pessoas pensam sobre ele”¹⁸), b) transtorno do pânico (“quando a pessoa tem ataques de pânico com muitos sintomas físicos”¹⁹), c) transtorno obsessivo-compulsivo (TOC)

¹³ “All expert advisory articles are written by Maria Luisa Tucker, editorial director of Youth Commincation's, and based on interviews with our advisory board of mental health professionals.”

¹⁴ “a. What is anxiety? At what point does anxiety become a problem where the subject needs to seek help?”

¹⁵ “b. What are the most common types of pathological anxiety?”

¹⁶ “What do you recommend to deal with anxiety every day?”

¹⁷ “the most common psychopathology among children and adolescents”

¹⁸ “when the person cares about everything, social anxiety when the person overcares about situation and social, about how people think about it”.

¹⁹ “when the person has panic attacks with many physical symptoms”.

(“quando a pessoa tem pensamentos intrusivos que definem comportamentos particulares”²⁰), entre outros (FRANCO; TAVARES, 2020, p. 199, tradução nossa).

Quanto à última pergunta, “O que você recomenda para lidar com ansiedade todos os dias?”²¹ (FRANCO; TAVARES, 2020, p. 199, tradução nossa), podemos identificar o atravessamento de poderes específicos, visto que delineiam as normas de existência e de comportamento a partir da especificação do que fazer e como agir para lidar com as emoções e, assim, controlar os quadros ansiosos. Tal ideal de conduta para o sujeito ansioso parte do princípio de que os sujeitos têm que estar saudáveis para os diversos afazeres socioeconômicos, pois, caso contrário, será excluído das relações sociais. Para serem aceitos, estes tendem a seguir as indicações: se planejar com expectativas reais, ter uma boa noite de sono, conversar com um amigo, parente etc. que possa oferecer conforto e acolhimento.

Todas essas indicações incorporam os princípios biopolíticos e ascéticos delineados por Foucault (2018), pois prezam pela manutenção da vida mediante a vigília e a lapidação de si quanto aos comportamentos e pensamentos de forma autônoma e ativa. Assim, a partir do momento em que aplicam o cuidado de si sobre si, estes mobilizam as estratégias de controle, disciplinamento e governo dos comportamentos e da existência delimitados pela instituição médico-psiquiátrica, fato que torna esses sujeitos cada vez mais saudáveis e, conseqüentemente, aptos e úteis para a convivência e produção em sociedade.

Ao pensar, então, que a atuação do saber-poder médico-psiquiátrico implica também na modulação de formas de existência dos sujeitos, é interessante volver os olhares para a materialidade da figura 3, a qual discute sobre quais modos de existência são invocados pelas aplicações de técnicas biopolíticas:

²⁰ “when the person has intrusive thoughts that define particular behaviors”

²¹ “What do you recommend to deal with anxiety every day?”

Figura 2 – Recorte da atividade embasada no texto motivacional do blog Here to Listen

8 Based on the definitions in the box, try to infer the meaning of the multi-word verbs in **bold**. Write the answers in your notebook.

i. take action in order to solve a problem	iii. suggest or think of an idea or plan
ii. need or deserve a particular action	iv. deal with a difficult experience

a. "[...] they have trouble **getting through** everyday life."
 b. "[...] more than the actual situation **calls for**."
 c. "How do you recommend **dealing with** everyday anxiety?"
 d. "**Come up with** a plan and prepare [...]"

TIP
 Observe o contexto de uso para inferir o significado de palavras e expressões desconhecidas.

THINK ABOUT IT!
 Seus colegas costumam se preocupar de maneira excessiva com as dificuldades do dia a dia? Para você, qual é a importância de se informar sobre os tipos de transtornos de ansiedade e as melhores formas de lidar com eles na adolescência?

POST-READING
9 Discuss the questions below with your classmates. The **Useful Language** section on page 273 can help you.

a. Dr. Sandra Pimentel presents a strategy that helps deal with anxiety using it in a good way. What is it? Do you have the habit of doing it when you have to deal with a problem?
 b. According to the text, it's good to talk to a friend, a parent or a counselor. Who do you usually talk to when you are feeling worried or anxious? How do you feel after talking to them?

LEARNING ON THE WEB
 Para saber mais sobre formas de lidar com a ansiedade/estresse, visite: <<https://adaa.org/tips/>> (Acesso em: 13 abr. 2020).

Fonte: Franco e Tavares (2020, p. 200)

Neste recorte da atividade referente à leitura motivacional anterior, *Q&A: Anxiety among teens* (ansiedade entre adolescentes), confirmamos mais uma vez que os conteúdos didáticos de Língua Inglesa, tais como o uso e aplicações do *-ing* (questão 8), são abordados de modo contextualizado aos textos-base selecionados (que, por sua vez, discursivizam a ansiedade patológica), uma vez que buscam instigar o aluno a fazer associações de sentidos (significados e expressões) entre as alternativas I, II, III e IV aos verbos em destaque nas alternativas a, b, c e d (os quais se constituem a partir de recortes do texto base trabalhado), mediante o “contexto de uso” de cada um.

Além disso, identificamos nos tópicos *Post-reading* (após a leitura) e *Think about it* (Pense nisso) que o aluno é levado a refletir constantemente sobre a temática da ansiedade. Dito isso, na questão 9, o discente parte da compreensão social desta problemática em escala global/ em sua comunidade, e passa a refletir sobre as dinâmicas afetivas/emocionais a partir da perspectiva de si, assim como podemos identificar nas alternativas a, “Dr. Sandra Pimentel apresenta estratégias de como aprender a lidar com a ansiedade da melhor maneira. Quais são elas? Você tem o hábito de fazer isso quando está lidando com algum problema?”²²; e na b, “Com quem você conversa quando está se sentindo mal ou ansioso? Como você se sente após conversar com eles?”²³, ou até mesmo no tópico *Think about it* (Pense nisso), “Para você, qual é a importância de se informar sobre os tipos de transtornos de ansiedade e as melhores

²² “Dr. Sandra Pimentel presents strategies on how to learn how to deal with anxiety in the best way. What are they? Do you have a habit of doing this when you're dealing with a problem?”

²³ “Who do you talk to when you're feeling bad or anxious? How do you feel after talking to them?”

formas de lidar com eles na adolescência?”²⁴ (FRANCO; TAVARES, 2020, p. 200, tradução nossa).

Ambos os questionamentos se constituem estrategicamente como técnicas de si, mais especificamente técnicas ascéticas, pois conduzem o aluno a uma autoanálise dos pensamentos e comportamentos quando enfrentando dificuldades e problemas, principalmente envolvendo a ansiedade, e, a partir disso, encaminham novas formas de governo em que este sujeito, embasando-se nas dicas da profissional da área *psi*, toma para si a responsabilidade quanto ao cuidado com a própria saúde psíquica mediante a identificação de sintomas e controle de possíveis quadros de adoecimento psicológico.

Nesse sentido, o outro também é convocado, pois é a partir deste que, de forma mútua, é possível construir uma rede de apoio para acolhimento e auxílio psicológico do sujeito em sofrimento, como também para suporte para si. Esse pensamento pode ser confirmado, ao observarmos alguns trechos da questão b, “Com quem você conversa quando está se sentindo mal ou ansioso? Como você se sente após conversar com eles?”²⁵, em que o sujeito é encaminhado a refletir que estabelecer essa rede de apoio e escuta do outro auxilia no próprio processo de alívio dos sintomas; como também no espaço reservado para o *Think about it* (Pense nisso), em que o sujeito é convidado a refletir e possivelmente identificar quadros de sofrimento mental do sujeito-outro, uma vez que é questionado: “seus colegas costumam se preocupar de maneira excessiva com as dificuldades do dia a dia?”²⁶ (FRANCO; TAVARES, 2020, p. 200, tradução nossa). Em caso afirmativo, este sujeito tende ao cuidado com o outro como uma extensão do cuidado de si, assim como pontua Foucault (2009).

Como resposta às provocações, ao final é trazido o tópico *Learning on the web*, o qual encaminha os jovens a aprofundarem os conhecimentos quanto ao que é e sobre “as formas de lidar com a ansiedade/estresse”²⁷ (FRANCO; TAVARES, 2020, p. 200, tradução nossa) a partir da indicação do *site* da ADAA, sigla para a Anxiety & Depression Association of America (Associação Americana de Ansiedade e Depressão). Vale ressaltar que, mais uma vez, outro material que parte da instituição psiquiátrica é acionado, pois somente esta é autorizada a enunciar os discursos em torno da ansiedade, bem como a delinear formas específicas e aceitáveis de comportamento e governo, se tornando, portanto, uma fonte

²⁴ “For you, what is the importance of informing yourself about the types of anxiety disorders and the best ways to deal with them in adolescence?”

²⁵ “Who do you talk to when you're feeling bad or anxious? How do you feel after talking to them?”

²⁶ “do your colleagues often worry too much about the difficulties of the day-to-day?”

²⁷ “ways to deal with anxiety/stress”

segura e confiável já que as informações se pautam em saberes respaldados pelo sistema de veridicção dos tempos hodiernos: a ciência.

Em todo caso, percebemos que tais questionamentos, reflexões e encaminhamentos de leitura modulam as subjetividades destes adolescentes, visto que, mediados por tecnologias de si, permitem que o sujeito reflita sobre si e o outro (MARTINHIAGO; ROMANÍ, 2019) e, em caso de constatação de tendência à desenvolver quadros de ansiedade, assumam os comportamentos considerados adequados - delineados pelos discursos proferidos pela instituição psiquiátrica – e busque ajuda. Caso não identifique, o sujeito é levado a conhecer e lidar previamente com possíveis sintomas quando vierem a acontecer. Tais questões auxiliam no desenvolvimento da inteligência emocional, termo conceituado por Valente e Monteiro (2017), os quais transformam estes sujeitos de adolescentes despreparados emocionalmente e suscetíveis ao desenvolvimento de diversas psicopatologias à sujeitos aptos e educados a lidarem com as diversas demandas da vida.

Considerações finais

As doenças psíquicas, tais como os transtornos de ansiedade, atualmente têm sido pauta de discussões tanto no âmbito da saúde como no espaço educacional, visto que se apresentam como um dos maiores problemas que acometem os sujeitos, principalmente quando pensamos nas crianças e adolescentes. Visando intervir nestes quadros, algumas estratégias biopolíticas - que partem *a priori* das instituições psiquiátricas – são articuladas e desenvolvidas estrategicamente no âmbito escolar para ensinar/estimular o gerenciamento saudável das emoções. A exemplo disso, podemos citar o capítulo 10 do livro didático de Língua Inglesa do ensino médio, *English vibes for Brazilian learners, corpus* desta pesquisa, o qual foi utilizado como uma ferramenta pedagógica que possibilitou o acesso à informação e discussões em torno da ansiedade.

Ao discutir (e, assim, discursivizar) a problemática mundial da ansiedade de modo articulado aos conteúdos basilares de Língua Inglesa (adjetivos finalizados em *-ed/-ing*, os verbos modais *should*, *must* e *have to* a partir da prática do *listening*, *speaking*, *reading* e *writing*) em textos diversos, o livro didático supracitado é interpelado por desdobramentos dos saberes e poderes biopolíticos da área médico-psiquiátrica à medida em que informa e orienta quais condutas os adolescentes devem se apropriar para melhor prosseguir no cuidado de si e do outro no que se refere a prevenção e manutenção da sua saúde psíquica.

Como consequência a este processo, as subjetividades também são moduladas, de forma que, ao estimular/ensinar o gerenciamento saudável das emoções em torno da ansiedade por meio de técnicas de si mediante a leitura, reflexão e discussão, os sujeitos passam a se verem como educados não somente a lidarem com as diversas demandas linguísticas, socioculturais e econômicas que compreendem a aprendizagem de uma segunda língua, mas também se tornam emocionalmente aptos para as inúmeras situações impostas pela vida. Dito isso e, considerando a implementação recente e gradual da proposta do Novo Ensino Médio, bem como dos vários materiais didáticos de outras disciplinas os quais são perpassados por essa problemática transversal, é oportuno ampliar as investigações em momentos outros, não se restringindo ao ensino de Inglês enquanto língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

- BARACUHY, R.; PEREIRA, T. A. A biopolítica dos corpos na sociedade de controle. **Gragoatá**, v. 18, n. 34, p. 317-330, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/32974>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- BARROS, J. P. P. Biopolítica e educação: Relações a partir das discursividades sobre saúde na escola. **Educação & Realidade**, v. 38, n. 1, p. 361-381, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/3WCP4BHwpMchJDDrBsVfryg/?lang=pt>. Acesso em: 09 mar. 2021.
- FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. *In*: RABINOW, P.; DREYFUS, H. L. **Foucault**: Uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica. Tradução: Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 19. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade I**: A vontade de saber. Tradução: Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 8. ed. Tradução: Luiz Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2020.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 11. ed. Tradução: Roberto Machado. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- FRANCO, C. P.; TAVARES, K. C. A. T. **English vibes for Brazilian learners**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2020.
- GERMAIN, F.; MARCOTTE, D. Sintomas de depressão e ansiedade na transição do ensino secundário ao ensino médio: Evolução e fatores influentes. **Adolescência e Saúde**, v. 13, p. 19-28, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v13n1a03.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2020.

HARDT, M.; NEGRI, A. Produção biopolítica. *In*: NEGRI, A.; HARDT, M. **Império**. Tradução: Berilo Vargas. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MARTINHAGO, F.; ROMANÍ, O. Risco, biopolítica e governamentalidade: tecnologias de controle social. **Gavagai, Erechim**, v. 6, n. 2, p. 56-71, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343474302_Risco_Biopolitica_e_Governamentalidade_de_Tecnologias_de_Control_Social. Acesso em: 09 jun. 2021.

NUNES-VALENTE, M.; MONTEIRO, A. P. Inteligência emocional em contexto escolar. **Revista Eletrônica de Educação e Psicologia**, v. 7, p. 1-11, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315037489_Inteligencia_Emocional_em_Contexto_Escolar. Acesso em: 10 maio 2021.

PORTO ALEGRE. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V**. 2014. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: https://dislex.co.pt/images/pdfs/DSM_V.pdf. Acesso em: 09 set. 2018.

OMS. **Atlas: Child and adolescent mental health resources: Global concerns: implications for the future**. OMS, 2005. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/43307>. Acesso em: 15 jul. 2019.

Como referenciar este artigo

MOURA, T. S.; MAGALHÃES, A. A.; SILVA, F. V. Dealing with anxiety: Discursos sobre a ansiedade num livro didático de língua inglesa do novo ensino médio. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. esp. 4, e022109, 2022. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v26iesp.4.17123>

Submetido em: 10/04/2022

Revisões requeridas em: 03/05/2022

Aprovado em: 29/07/2022

Publicado em: 01/09/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.

